

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/284445906>

SENTINDO E TOCANDO OS POLOS: UMA ATIVIDADE PARA O ENSINO DE ÁRTICO E ANTÁRTICA PARA ALUNOS DO ENSINO...

Conference Paper · December 2014

CITATIONS

0

READS

5

3 authors, including:



Carina Petsch

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

27 PUBLICATIONS 2 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



Jefferson C. Simoes

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

229 PUBLICATIONS 1,391 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



Climate of the Antarctic and Southern America (CASA) [View project](#)



Brazilian National Institute for Cryospheric Sciences [View project](#)



Sentindo e tocando os polos: uma atividade para o ensino de Ártico e Antártica para alunos do ensino básico

Carina Petsch, Paola da Costa Silveira, Jefferson Cardia Simões. INCT da Criosfera



Maquete utilizada para o desenvolvimento das atividades com os alunos

O que nossos alunos da Educação Básica sabem sobre a Antártica e o Ártico? Será que esses alunos têm noção do quão frio é, ou então qual a relação dos polos com o Brasil? Pinguins ou ursos? Gelo ou neve? Frozen ou Era do Gelo? Os alunos do ensino básico são naturalmente questionadores e curiosos, carregam a ansiedade de sanar todas suas dúvidas. Fazê-los sentir e tocar o gelo, aflora mais perguntas, novas reflexões e vontade de conhecer mais sobre os polos.

A ideia de nosso projeto de ensino é simples: aproximar e familiarizar as crianças dos ambientes polares. Aplicamos a proposta na Escola Estadual Presidente Roosevelt (Porto Alegre, RS) com alunos do 4º ano do ensino básico, com apoio da Professora Michele Dilélio de Mendes.

Os alunos foram convidados a se imaginarem em um ambiente/contexto de muito frio e para isso puderam tocar em gelo que estava em uma caixa de isopor. Eles receberam uma folha de papel e nós pedimos que eles expressassem na folha o que imaginavam existir nos Polos Norte e Sul: animais, plantas, pessoas, e tudo mais que viesse a mente.

Num segundo momento, todos sentaram em cima do mapa Mundi, tocaram e localizaram a Antártica e o Ártico, e observaram a distância em relação à Porto Alegre. Esta atividade foi norteadora para as crianças entenderem que um ambiente tão distante da realidade tropical pode influenciar o seu cotidiano. Par dar continuidade à atividade usamos uma maquete com o contorno da América, Groenlândia e Antártica, e utilizamos gel para simular o mar. Os estudantes puderam entender que o Ártico é gelo marinho e a Antártica um continente (que tem terra e rochas sustentando o gelo) e que, portanto, se o gelo na Antártica derreter haverá alteração no nível do mar pois o gelo que está fora da água irá ser adicionado a água que já existe nos Oceanos. No Ártico é diferente pois o gelo já está imerso na água, ou seja, o derretimento não influencia o nível do mar.

Tocando no gelo, sentando sobre o mapa Mundi, mexendo no gel-mar, as crianças foram capazes de responder em média 9 das 11 questões propostas em formato de competição de grupos na atividade final. A Criosfera é um assunto rico de curiosidades, e a consideramos uma verdadeira “isca” para atrair a atenção de alunos sedentos por respostas. Atividades lúdicas que sejam simples e criativas são o elemento chave para prender a atenção destes alunos. Como prêmio pela participação nesse projeto, todos alunos irão representar numa cartolina aquilo que simboliza o ambiente antártico, e os desenhos serão levados ao continente antártico em fevereiro.